O SR. LUCAS BOVE - PL - Agradeço muito, deputado Gil Diniz. O senhor que tem me apoiado não só nisso, mas em tantas outras situações aqui na Assembleia. O senhor que já é um veterano - não como o nosso presidente Conte -, mas já é um veterano aqui da Casa.

Eu, que cheguei agora, estou sendo muito amparado por todos vocês aqui da base. E dizer que o senhor sabe do que eu estou falando porque o senhor rodou durante toda a campanha e pré-campanha o interior de São Paulo e entendeu a força do Agronegócio. O senhor entende a força do trabalhador rural, que é quem realmente movimenta este País.

O Agronegócio é responsável por grande parcela do nosso PIB e por garantir a segurança alimentar não só do Brasil, mas do mundo inteiro. Então é muito importante que as entidades que representam o Agronegócio sejam livres desse tipo de vício. Isso não pode continuar acontecendo.

Então eu gostaria de agradecer, parabenizar a sua fala e parabenizar também os 16 sindicatos rurais, os 16 presidentes de sindicatos rurais liderados pelo Sr. Paulo Junqueira, que se colocaram contra essa verdadeira arbitrariedade.

Porque é impensável que alguém que comanda por 48 anos uma casa, ou seja, mais da metade da sua vida, porque esse senhor tem 94 anos, queira colocar toda sujeira para debaixo do tapete com a anuência dos associados para que o seu filho assuma o trono nas próximas eleições que ocorrerão no fim do ano.

Então é muito importante justamente esse apoio do senhor e dos demais deputados desta Casa para que cumpramos a nossa função de fiscalizar o andamento e o encaminhamento do dinheiro público. É de muita coragem desses presidentes de sindicatos peitarem essa verdadeira oligarquia que ocorre na Faesp.

E eu recebi justamente esse tipo de mensagem, que eu não vou chamar de ameaça, mas eu recebi esse tipo de mensagem pelo WhatsApp: "O senhor está mexendo num vespeiro".

Não tem problema, a gente coloca luva. Se precisar a gente toma picada, mas nós vamos sempre polarizar entre o certo e o errado. E eu, assim como o senhor, tenho lado e é o lado certo sempre, custe o que custar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Agradecemos o nobre deputado. Tem a palavra a nobre deputada Solange Freitas. (Pausa.)

O SR. GIL DINIZ - PL - Pela ordem, presidente. Para uma breve comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Vossa Excelência tem o prazo regimental.

O SR. GIL DINIZ - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, só para anunciar aqui aos nossos pares: hoje saíram algumas pesquisas. Saiu uma pesquisa, deputado Lucas Bove, de aprovação ou não do Governo do Estado de São Paulo, aqui na cidade, deputado Conte Lopes. Sessenta e cinco vírgula três por cento dos paulistanos aprovam Tarcísio, diz Instituto Paraná.

Vejam os senhores, 65% do povo paulistano tem aí a confiança na seriedade do trabalho que está sendo feito por nosso governador que, por uma decisão estratégica ali na campanha, foi candidato pelo Republicanos, mas teve desde o início o nosso apoio aqui, destes parlamentares aqui no plenário.

Parlamentares, obviamente, do PL, que o PT, o deputado Reis, eu tenho certeza, quero ter certeza de que não fez campanha para o Tarcísio.

Ou não, de repente ele vem para o lado bom aqui da força. Mas eu digo isso porque na votação ao Governo de São Paulo, o nosso governador tinha o número dez. Só que a população acabou votando quase um milhão de vezes no 22 para o Governo. Ou seja, é uma força, presidente, que não tem como parar.

É algo nunca antes visto aqui na nossa cidade. Por isso, presidente, eu continuo aqui fazendo coro e defendendo, dentro das fileiras do Partido Liberal, uma candidatura própria à cidade de São Paulo.

Sei que isso será definido no momento oportuno, mas é mais do que oportuno defender isso. Nós temos excelentes quadros dentro do nosso partido e não podemos ser como o PT, um puxadinho do PSOL, um puxadinho de um partido menor, nanico, para disputar uma eleição tão concorrida como essa da cidade de São Paulo, presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Continuamos com os deputados. Nobre deputado Tomé Abduch. (Pausa.) Nobre deputado Oseas da Madureira. (Pausa.) Nobre deputado Rui Alves. (Pausa.) Nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Nobre deputada Monica Seixas do Movimento Pretas. (Pausa.) Nobre deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Pela ordem nobre deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PL - Presidente, já ocupei essa tribuna algumas vezes nessa tarde. Eu sei que o deputado Reis vai me suceder. Se ele achar por bem, eu faço uma permuta com ele aqui neste momento, e ele ocupa a tribuna no meu lugar.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Por permuta, com a palavra o nobre deputado Reis.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Pela ordem nobre deputado Lucas Bove.

O SR. LUCAS BOVE - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Para uma comunicação. Enquanto o deputado Reis ocupa o seu posto na tribuna, eu queria só fazer coro aqui às falas do nobre deputado Gil Diniz e externar a minha alegria pela razão de hoje ter saído mais uma pesquisa, como o senhor bem colocou na sua fala anteriormente, para a Prefeitura de São Paulo.

Em primeiro lugar vem o deputado Boulos, apoiado pelo PT, que talvez faça o vice. Se o Boulos deixar, talvez o vice seja do PT, vamos ver se o Boulos vai deixar.

O SR. REIS - PT - Estou na fila.

O SR. LUCAS BOVE - PL - Então, olha lá. Com certeza tem bastante gente na fila aí, bastante gente na fila. Em segundo lugar, aparece o deputado Ricardo Salles, com o qual tenho muito orgulho de caminhar ombreado, lado a lado.

Foi o homem que me trouxe para a política, que me abriu as portas do PL. Graças a ele e, claro, a diversos outros fatores também, eu consegui me eleger. Tive mais de 130 mil votos, com o apoio do ministro Ricardo Salles, um homem íntegro, sério, que já logo de cara, há mais de um ano das eleições, aparece com mais de 20% das intenções de votos, apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Então é isso. O deputado Gil Diniz falou muito bem: nós tivemos algumas poucas experiências aqui em São Paulo: na Prefeitura, tivemos Luíza Erundina; Marta Suplicy, que foi enxotada da prefeitura; Haddad, que conseguiu perder para o Doria - que hoje não se elege nem síndico - com a máquina na mão, ocupando o cargo, perdeu em primeiro turno para João Doria.

Então a cidade de São Paulo conhece a esquerda, conhece como é. Apesar de o PT ser um puxadinho, ser o vice ali do Boulos, nós sabemos o "modus operandi" deles. E tenho certeza que o povo paulistano não vai deixar um invasor de propriedade privada comandar o terceiro orçamento do Brasil, só perdendo para a União e para o Estado.

Então faço coro às palavras do deputado Gil Diniz aqui. É com muita satisfação que nós recebemos o resultado dessa pesquisa, onde o Ricardo Salles já aparece despontando como segundo lugar. O terceiro colocado é o prefeito, que se eu não disser o nome aqui quem está assistindo não se lembra o nome do atual prefeito da cidade de São Paulo.

Então, tenho certeza que é só mais um passo nessa longa caminhada que nós teremos nessa disputa, que certamente será muito árdua, mas nós sairemos vencedores. É isso, presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Eu agradeço. Por permuta com o nobre deputado Donato, o nobre deputado Reis. Vossa Excelência tem o prazo regimental de dez minutos.

O SR. REIS - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente Conte Lopes, o que a gente precisa falar aqui? A gente precisa falar do aumento, falar da desigualdade, da recomposição salarial dos nossos policiais. Falar das dificuldades que os nossos policiais estão passando no dia a dia.

Não adianta atacar o Alckmin, atacar o Fleury, atacar o Serra, esses são fatos passados, águas passadas não movem o moinho. Nós temos que falar de quem está governando. Não adianta eu ficar falando: "Não, porque o que o Alckmin fez", mas quais são os meus atos para reverter isso?

Porque o PL... Eu não conheci V. Exa. no PL, eu conheci V. Exa. malufista. Vossa Excelência era 11, não conheci V. Exa. no PL. Vossa Excelência era aquele partido que veio da Arena, da Aliança Renovadora Nacional, depois virou PDS.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - Prenderam o Maluf também, nobre deputado. Estão prendendo todos os políticos.

O SR. REIS - PT - Percebe? Surgiu o partido PL, só que o PL é dividido: é o PL do V e o PL do B, e é um partido que foi sempre satélite. Hoje continua satélite, não é o partido principal. O partido que ganhou o governo é o partido da Igreja Universal, é o partido dos Republicanos, esses é que estão governando. O Sr. Tarcísio não foi candidato pelo PL.

Então, o PL é um partido satélite. É um partido que, inclusive, a Vice-Presidência da República no governo do PT já teve um PL. Eles falam tanto do Lula, mas o vice-presidente da República Sr. José Alencar, um homem íntegro, ele foi o vice-presidente na gestão do Lula por oito anos.

Não, não, você não é do PL dele, você é de outro PL. Entendeu? Você não é desse PL raiz, você é um paraquedista que caiu dentro do PL. Você sabe disso, que até outro dia você era PSL, então você é um paraquedista. Gil Diniz, o paraquedista.

Então, existe o PL do V e o PL do B. O PL do V é o PL raiz, e o PL do B é o PL do Bolsonaro, que é o PL que não tinha lugar lá e vieram para cá, entendeu? Não conseguiram se organizar lá, e caíram nesse PL. Você vê que o PL do V nem aparece aqui, estão correndo atrás dos interesses deles da política. E o PL do B se preocupa somente em falar do Lula.

Aliás, Lula, perdoai porque eles não sabem o que falam. Perdoai, porque o Lula não está nem aí que é o seu falatório, o seu falatório não serve para nada. Percebe? Então, é o PL do B. É o PL do Bolsonaro.

Então, a gente não pode ficar aqui só discutindo esse monte de bobagem que foi discutida aqui hoje, nós temos que falar do que interessa. E, mesmo o Tarcísio, o Tarcísio de Freitas, até outro dia, era diretor junto com a Dilma. O Tarcísio não é bolsonarista raiz, eles sabem disso. Eles sabem disso porque eles vêm aqui e falam, falam, falam, mas o Tarcísio não é bolsonarista raiz.

O Tarcísio era diretor do DNIT na gestão da Dilma Rousseff, percebe? Então, vamos parar de perder tempo aqui, presidente? Eu gostaria de colocar aqui a tabela da questão salarial dos policiais.

Olha só, o comandante-geral da Polícia Militar, o salário padrão dele 9.977,52 reais. Claro que isso aí ele está tendo 24,45 de aumento, aí você tem que jogar mais 100% para descobrir quanto ele ganha, como um coronel, para chegar na condição de coronel, ele já deve ter os seus seis quinquênios, mais a sexta-parte.

Aí tem que saber lá o que que ele incorporou de horas-aula, tem uma série de coisas. Então, se a gente for analisar um coronel, ele está muito bem valorizado.

O coronel, depois do comandante-geral, está tendo 21,63% de aumento. Ele está tendo 1.462,19 reais de aumento. Se eu jogo 100%, ele vai ter 2.800 reais, 2.912 reais de aumento. Aí você joga lá a sexta-parte, os quinquênios para ver quanto que vai representar no salário de 8.221 reais.

O major, que é um dos que mais teve aumento, major PM, foi de 5.751,68 para 7.247, um aumento de 1.495,83 reais. Mais 100% vai 2.900 e alguma coisa, 26,01% de aumento.

O capitão também é um dos que mais teve aumento. Ele foi de 5.318 para 6.849 no seu padrão, 6.849,83, ele está tendo um aumento de praticamente 3.060 reais, porque tem sempre que dobrar o valor do que representa em cima do padrão.

O 1º tenente recebia 4.926, vai para 6.348, um aumento de 2.844 reais, 28,87% de aumento.

Aí a gente chega ao 2º tenente, que é o que tem um aumento, em relação aos demais, lá embaixo, porque é onde está a maioria dos aposentados. Então 3.788 foi para 4.307 reais, 519 reais de aumento. Se eu dobro 100%, vai pra 1.038 reais o aumento que ele está tendo.

O aspirante a oficial, 3.581 foi para 4.126 - 545 reais de aumento, 15,24%, também não foi um aumento muito significativo para o aspirante a oficial.

O subtenente: ele recebia 2.679... Interessante que o subtenente recebia próximo do salário do investigador de 2ª classe. Veja, 2.679 foi para 3.506, está tendo 826 reais de aumento, que eu dobrando vai para 1.652 reais a mais no salário.

O 1º sargento: 2.456 foi para 3.036 reais, 580 reais.

O 2º sargento: 2.258 foi para 2.734 reais, 476 reais de aumento.

O 3º sargento: 316 reais de aumento, o cabo 396 reais de aumento, o soldado de 1ª classe 398 reais de aumento, o soldado de 2ª classe 488 reais de aumento. Aí os alunos-oficiais, que também tiveram um aumento muito irrisório, 344 reais, 442...

Então, a tese do governo, a tese dele é que ele está trazendo os de baixo para cima, ele está melhorando a entrada para incentivar que as pessoas, que quando forem chamadas a um concurso, que elas venham fazer esse concurso e permaneçam.

Mas se a gente for entender o que que é a Polícia, que é dividida em oficiais e em praças, a valorização dos oficiais está muito superior à valorização dos praças. Tem caso aí que chega a ser três vezes mais. Então o discurso é bonito, mas a prática real é muito bem diferente do que se fala.

O próximo painel, por favor.

Aqui nós entramos na Polícia Civil. Você vê que o salário do delegado-geral está abaixo do salário do comandante-geral. O delegado de classe especial foi de 6.258 para 7.151, deu um aumento de 892,91.

Você vê que na carreira da Polícia Civil não tem nenhum componente, nenhuma classe que teve um aumento que chegasse a 1.500 reais, por exemplo, 1.400 reais. Nenhum. O maior aumento aí, na Polícia Civil, que é o delegado de 3ª classe, está dando 1.019 reais.

Então há, sim, uma diferenciação muito forte quando se refere à cúpula da Polícia Militar e à cúpula da Polícia Civil. O tratamento não foi com igualdade. Enquanto na Polícia Militar o aumento variou de 13,7 a 31,6%, na Polícia Civil variou de 16,61 a 24,64%, bem abaixo do que foi a valorização na Polícia Militar.

Quando a gente vai para os operacionais da Polícia Civil, o escrivão de 1ª classe ganhava 2.880 reais padrão, foi para 3.374 reais.

O SR. REIS - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Só para eu concluir. O escrivão, então, teve 494 reais de aumento, o de 2ª classe, 542 reais. Você vai aplicar os 100% do RETP, vai para 1.084 reais. O escrivão de 3ª classe, 581 reais.

Então, nota-se que na carreira dos policiais civis os aumentos ficaram muito aquém do que foi lá na carreira dos policiais militares, mas não a base, não os praças. Eu estou falando que o aumento foi bastante significativo para o oficialato.

Quando eu vou para a Polícia Técnico-Científica, aí sim, o superintendente teve 18,29%; o médico legista de classe especial teve 1.154,95; o médico legista de 1ª classe, 1.240; o de 2ª classe, 255 reais; o de 3ª classe, 1.257; e o classe especial, 1.154. Mesmo na Polícia Técnico-Científica não teve nenhum integrante dela que tivesse um aumento que chegasse a 1.400, 1.500 reais.

Então esse é o motivo, deputado Conte Lopes, da insatisfação que a Polícia Civil enxerga, que o tratamento que foi dado à Polícia Militar foi um tratamento diferenciado. Mas esse tratamento é diferenciado no que se refere à cúpula, porque a base da Polícia Militar ficou muito abandonada. Se você analisar os salários dos soldados, do cabo, do sargento, do terceiro-sargento, do segundo-sargento, ficaram muito abandonados.

Então a tese do governo era aumento de atratividade, ou seja, eu vou conceder um reajuste, que eu vou atrair mais pessoas nos concursos públicos. Retenção dos talentos. Como eu estou valorizando a entrada, eu vou fazer com que essas pessoas possam permanecer.

E o fluxo na carreira. Mas essa tese do fluxo não foi atendida e, principalmente, a carreira dos investigadores e dos escrivães de polícia, que V. Exa. sabe que a Lei 1.067 estabeleceu curso superior.

E quando eu ponho o edital na praça, o mesmo requisito que eu ponho para o perito, eu ponho para o investigador e para o escrivão, porém, os salários dos investigadores de polícia e dos escrivães de polícia ainda são de nível médio.

Muito obrigado.

O SR. GIL DINIZ - PL - Pela ordem, presidente. Se houver acordo entre as lideranças, peço para levantar a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PL - É regimental. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia da última quarta-feira.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 59 minutos.

* * *

9 DE MAIO DE 2023
35ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI, SEBASTIÃO SANTOS, CAPITÃO TELHADA, LUIZ CLAUDIO MARCOLINO, ENIO TATTO e GIL DINIZ

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - EDUARDO SUPLICY
Por inscrição, faz pronunciamento.
4 - SEBASTIÃO SANTOS
Assume a Presidência. Solicita aos presentes que permaneçam em silêncio por um minuto em homenagem à cantora Rita Lee, em razão do seu falecimento.
5 - CAPITÃO TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - CAPITÃO TELHADA
Assume a Presidência.
8 - SEBASTIÃO SANTOS
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - BRUNA FURLAN
Por inscrição, faz pronunciamento.
10 - RAFAEL SARAIVA
Por inscrição, faz pronunciamento.
11 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
12 - SIMÃO PEDRO
Por inscrição, faz pronunciamento.
13 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Por inscrição, faz pronunciamento.
14 - BETH SAHÃO
Para comunicação, faz pronunciamento.
GRANDE EXPEDIENTE
15 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Por inscrição, faz pronunciamento.
16 - PRESIDENTE CAPITÃO TELHADA
Cumprimenta vereadores de Porto Feliz, Adilson de Jesus Casagrande e Lúcia de Fátima Caballero, que se encontram nas galerias.
17 - EDUARDO SUPLICY
Por inscrição, faz pronunciamento.
18 - DR. JORGE DO CARMO
Por inscrição, faz pronunciamento.
19 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Assume a Presidência.
20 - VITÃO DO CACHORRÃO
Para comunicação, faz pronunciamento.
21 - PRESIDENTE LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Cumprimenta vereadores de Porto Feliz presentes nesta Casa.
22 - CAPITÃO TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
23 - SIMÃO PEDRO
Por inscrição, faz pronunciamento.
24 - PROFESSORA BEBEL
Por inscrição, faz pronunciamento.
25 - MAJOR MECCA
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
26 - GIL DINIZ
Para comunicação, faz pronunciamento.
27 - MARINA HELOU
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
28 - ENIO TATTO
Assume a Presidência.
29 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Pelo art. 82, faz pronunciamento.
30 - GIL DINIZ
Assume a Presidência.
31 - LUCAS BOVE
Para comunicação, faz pronunciamento.
32 - CONTE LOPES
Para comunicação, faz pronunciamento.
33 - PRESIDENTE GIL DINIZ
Solicita ao público das galerias que não se manifeste.
34 - MAJOR MECCA
Para comunicação, faz pronunciamento.
35 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Para comunicação, faz pronunciamento.
36 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS
Para comunicação, faz pronunciamento.
37 - PRESIDENTE GIL DINIZ
Comenta o pronunciamento da deputada Monica Seixas do Movimento Pretas.
38 - CONTE LOPES
Para comunicação, faz pronunciamento.
39 - GILMACI SANTOS
Para comunicação, faz pronunciamento.
40 - AGENTE FEDERAL DANILO BALAS
Para comunicação, faz pronunciamento.
41 - RAFAEL SARAIVA
Para comunicação, faz pronunciamento.
42 - PAULO MANSUR
Para comunicação, faz pronunciamento.
43 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS
Para comunicação, faz pronunciamento.
44 - PRESIDENTE GIL DINIZ
Solicita aos presentes que permaneçam em silêncio por um minuto em homenagem ao ex-deputado federal David Miranda, em razão do seu falecimento.
45 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
46 - PRESIDENTE GIL DINIZ
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 10/05, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Dando início à lista dos oradores inscritos no Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Conte Lopes. (Pausa.)

Com a palavra, o deputado Delegado Olim. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Lucas Bove. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Altair Moraes. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Major Mecca. (Pausa.) Com a palavra, o deputado Gil Diniz, que fará uso regimental da tribuna.

O SR. GIL DINIZ - PL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, presidente, deputado Carlos Giannazi. Cumprimento os deputados presentes no Pequeno Expediente. Cumprimento os nossos assessores, os nossos policiais militares e civis, o público na galeria, quem nos assiste pela Rede Alesp.

Presidente, hoje, no Conselho de Ética, tive uma representação arquivada. Representação feita contra mim, feita pelo ex-deputado cassado Arthur do Val. Ele, nessa representação, me acusava de agressão. Que eu tinha o agredido.

Mentira! Como várias outras mentiras que ele contou durante o seu curto mandato nesta Assembleia. A única agressão ali foi a verdade. Um deputado sensacionalista, que fazia das suas redes sociais um palco. E conseguiu!

Eu digo, Sr. Presidente, quando um jogador é ruim, até a perna atrapalha. Ele mesmo conseguiu tropeçar na própria perna, no seu ego, no seu orgulho, e foi cassado por este Parlamento.

Lembro aquela bizarra viagem à Ucrânia, onde ele disse que faria serviço humanitário, serviço social. Mas, na verdade, ficou claro que o intuito dele era outro: um verdadeiro predador sexual, que teve o seu destino traçado pelo seu ego, pela... Não tem muito tamanho na estatura, mas o ego dele era muito inflamado. Mas hoje o Conselho de Ética fez justiça.

Preciso agradecer a alguns deputados, ao meu líder Carlos Cezar, ao deputado Altair Morares, líder do Republicanos, ao nosso corregedor, Alex de Madureira, ao deputado que está aqui, Capitão Telhada, suplente do deputado Olim, que foi o relator dessa representação no Conselho de Ética, e pediu o arquivamento. Queria agradecer à deputada Solange de Freitas, que esteve também no Conselho de Ética. Ela é suplente do deputado Edmir Chedid, do União Brasil.

À deputada Ediane Maria, do PSOL, conversei com ela, falei com ela. Falei com a líder do PSOL, deputada Monica Seixas. Agradeço à Monica também. O deputado Enio Tatto, suplente do deputado Emídio, que se fez presente também, juntamente com o presidente do Conselho de Ética, deputado Barros Munhoz.

Então fica, nesta data, feita justiça. Esta representação era do mandato passado, mas veio para esse mandado também.

Então continuo, neste Parlamento, de cabeça erguida, olhando para os meus eleitores, justificando e prestando contas, aos meus eleitores, do meu trabalho, neste Parlamento.

E essa representação, desse deputado, ex-deputado, cassado, Arthur do Val, não vingou no Conselho de Ética. E olha que ele fez muito esforço. Todo o esforço que ele não teve ao trabalho, durante esse curto mandato, ele teve muito esforço para a minha cassação.

Lembro ele, nos bastidores, pedindo, rogando aos deputados, então titulares do Conselho de Ética, pedindo a punição a este deputado. E a punição que ele queria, qual que era? A cassação. Pediu a minha cassação. Dois ou três meses depois, o cassado foi ele, justamente neste plenário. Lembro a todos que o 48º voto, o voto da cassação, foi deste deputado. Quis o destino que fosse assim.

Então, prestando contas ao meu eleitor, ao povo de São Paulo, agradeço hoje ao Conselho de Ética, a esses deputados que me referi, a outros deputados, que não puderam comparecer, como Paulo Correa Jr, como à deputada Marta Costa com quem falei também, conversei também, coloquei os meus motivos. Agradeço a todos por esse arquivamento.

Fizemos justiça hoje, presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Dando sequência à lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente, com a palavra a deputada Solange Freitas. (Pausa.) Com a palavra a deputada Professora Bebel. (Pausa.) Com a palavra o deputado Itamar Borges. (Pausa.) Com a palavra o deputado Donato. (Pausa.) Com a palavra o deputado Jorge do Carmo. (Pausa.)

Com a palavra a deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Com a palavra o deputado Rafael Saraiva. (Pausa.) Com a palavra o deputado Reis. (Pausa.) Com a palavra o deputado Eduardo Suplicy, que fara uso regimental da tribuna.

O SR. EDUARDO SUPLICY - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Caro presidente Carlos Giannazi, prezado deputado Gil, acho que hoje é um dia muito especial, porque, nascida em 1947, eis que, depois de uma das mais belas carreiras de cantora, de artista, de compositora, neste dia 8 de maio, nós perdemos a querida Rita Lee Jones de Carvalho.

Rita Lee foi nada menos do que uma cantora, compositora, multi-instrumentista, atriz, escritora, ativista brasileira. Muitas vezes conhecida como a rainha do rock brasileiro, Rita alcançou a marca de 55 milhões de discos vendidos, sendo a quarta artista mais bem-sucedida nesse sentido no Brasil, atrás de Tonico e Tinoco, Roberto Carlos e Nelson Gonçalves.

Construiu uma carreira que começou com o rock, mas que, ao longo dos anos, flertou com diversos gêneros, como a psicodelia durante a era do tropicalismo, o pop rock, o disco, new wave, a música popular brasileira, a bossa nova e a eletrônica, criando um hibridismo pioneiro entre os gêneros internacionais e nacionais.

Rita Lee é uma das mulheres mais influentes do Brasil. Ela foi, durante a sua vida, sendo referência para aqueles que vieram a usar guitarra a partir dos meados dos anos 70. Ex-integrante do grupo Mutantes, de 1966 a 1972; do Tutti Frutti, de 1973 a 1978, participou de importantes revoluções no mundo da música e da sociedade.

Suas canções, em geral regadas com uma ironia ácida, com uma reivindicação de independência feminina, tornaram-se onipresentes nas paradas de sucesso, sendo, dentre as mais populares, "Ovelha negra", "Mania de você", "Lança-perfume", "Agora só falta você", "Baila comigo", "Banho de espuma", "Desculpe o auê", "Erva venenosa", "Amor e sexo", "Reza", "Menino bonito", "Flagra", "Doce vampiro", dentre outras.

O álbum "Fruto proibido", de 1975, lançado com a banda Tutti Frutti, é comumente visto como um marco fundamental da